

Saúde Animal

Bezerro saudável com protocolo de colostragem

A prática reduz a taxa de mortalidade e gastos com medicamentos

Mônica Costa

Diferentemente dos seres humanos, os ruminantes não recebem no ventre da mãe os anticorpos necessários para resistir a doenças que podem ser adquiridas no momento do nascimento, ou nos primeiros meses de vida. Isso porque a placenta das vacas é impermeável. Entre as doenças que mais afetam os neonatos está a diarreia, com um índice de incidência de 53%. Sua ocorrência é súbita e aguda. Os bezerros jovens desidratam-se rapidamente, com perdas potenciais de 6% a 12% do volume de seus fluidos corporais em apenas um dia. O quadro poderia ser mais facilmente controlado se o criador realizasse uma boa colostragem e a cura do umbigo.

“As consequências da diarreia podem ser graves, assim como as chances de sequelas e de morte. O controle na recuperação do animal demanda um tempo precioso, além de gastos elevados com medicamentos”, afirma a veterinária Talita Silva, consultora da Rehagro, empresa mineira de consultoria e treinamento. Até os trinta dias de vida, os garrotes são altamente dependentes da imunidade passiva, transmitida pela mãe por meio do colostro, secreção da glândula mamária excretada nas primeiras 24 horas após o parto.

O colostro é um alimento mais completo do que o leite. Com alto teor de anticorpos, que são absorvidos integralmente pelo intestino dos bezerros, o colostro dispõe de todos os nutrientes necessários à manutenção dos recém-nascidos em

suas primeiras horas de vida e também garante imunidade e proteção, determinantes para a sobrevivência e o desenvolvimento dos animais.

Cerca de 40% dos animais apresentam falhas na transmissão da imunidade passiva, porque o protocolo de colostragem não é feito adequadamente. Isso pode traduzir-se em mortes também no período pós-desaleitamento. Esse é, na avaliação de especialistas, o principal problema na criação de bezerros e bezerras.

O colostro deve ser oferecido ao bezerro recém-nascido o mais rapidamente possível, pois os anticorpos são absorvidos pelo intestino até somente 24 horas após o parto. As primeiras seis horas de vida são as mais importantes, pois nesse período a absorção dá-se de maneira mais eficaz. Recomenda-se o fornecimento de três a quatro litros de colostro nas primeiras seis horas de vida das bezerras e de seis a oito litros nas

primeiras doze horas de vida. O alimento deve ser administrado via mamadeira higienizada, mesmo que a bezerra esteja junto da mãe, para se garantir o consumo mínimo necessário.

De acordo com Carla

Bittar, engenheira agrônoma e professora do departamento de zootecnia da ESALQ/USP, o sucesso da colostragem depende de três fatores: tempo de fornecimento, qualidade do colostro (volume de concentração de Ig) e quantidade de fornecimento. “Quando não há um colostro de alta qualidade disponível, pode-se fornecer uma quantidade maior, por meio de uma dose adicional ministrada seis horas depois da primeira. Isso garantirá que a quantidade de imunoglobina será suficiente para a adequada transferência de imunidade passiva”, explica. A pesquisadora lembra



O colostro deve ser administrado via mamadeira higienizada

que em operações com rebanhos maiores essa prática nem sempre é possível.

A qualidade do colostro pode variar conforme o animal, o estado nutricional da vaca no pré-parto, duração do período seco, parto prematuro e raça. “A vaca deve ser vacinada no período pré-parto, o que beneficia também o bezerro”, diz Bittar. As vacinas indicadas são as que induzem à produção de anticorpos que ajudam no combate à diarreia, para clostridiose, pasteurela, salmonela, rotavírus e coronavírus bovinos, entre outras.

O fornecimento adequado de colostro tem grande efeito não somente na redução da taxa de mortalidade, mas também nos gastos com medicamento e mão de obra associada ao tratamento de animais enfermos. Uma simulação de custo realizada por Carla Bittar, em parceria com pesquisadores do Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, mostrou que um aumento de cinco pontos percentuais na taxa de mortalidade de bezerras no período compreendido entre o nascimento e o desaleitamento aumenta os custos diários em 4,5%.

Assim, em um rebanho com 100 bezerras desaleitadas e uma taxa de 5% de mortalidade, o custo por animal/dia até o desaleitamento (ou seja, ao longo de 60 dias) é de R\$ 3,70 por cabeça. Em dois meses, isso significa um custo por animal de R\$ 222,11. Desse total, R\$ 35,32

O fornecimento adequado de colostro tem grande efeito não somente na redução da taxa de mortalidade, mas também nos gastos com medicamento



referem-se a gastos com medicamentos. Se a taxa de mortalidade for de 10%, o custo se elevará para R\$ 3,87/animal/dia, ou R\$ 232,20 em 60 dias; e os custos com medicamentos ficam em R\$ 36,90.

Riscos do antibiótico

Embora vários casos de diarreia não sejam causados por bactérias, o uso de antibióticos tem sido adotado como prevenção de mortalidade de bezerras em aleitamento. De acordo com Bittar, isso pode ser totalmente ineficiente, se não houver a adoção de protocolo de colostragem, como mostra um estudo realizado em 2007 em fazendas da

Pensilvânia, EUA, com 358 bezerras recém-nascidos. Os animais foram separados em dois grupos. No primeiro, a administração de antimicrobianos no leite ou sucedâneo foi suspensa. No outro, a utilização de medicamentos para o tratamento da diarreia foi reduzida. A pesquisa comprovou que o uso generalizado de antimicrobianos como profilático resultou em um número maior de ocorrências de diarreia do que no grupo que não recebeu medicamento.

Isso porque os antibióticos reduzem a população de bactérias desejáveis no intestino (flora intestinal), deixando os animais mais suscetíveis aos distúrbios intestinais.

Para garantir a imunidade

Um colostro de boa qualidade é, normalmente, espesso e cremoso. Deve apresentar uma alta concentração de anticorpos e o teor de imunoglobulina G (IgG) – a classe mais importante para a imunidade sistêmica – deve estar acima de 50 mg/mL. É possível avaliar a qualidade do colostro através de uma ferramenta que mede a densidade do líquido, o lactodensímetro, facilmente encontrado pelos produtores nas cooperativas rurais.

Os parâmetros utilizados são os seguintes:

- Densidade até 1.035 g/ml baixa

qualidade;

- De 1.036 a 1.046 g/ml boa qualidade;
- Acima de 1.047 g/ml alta qualidade.

Para confirmar se a colostragem foi bem feita, é preciso checar o nível da transferência de imunidade passiva, que só será satisfatória se, após 48 horas de vida, o animal apresentar concentração de imunoglobina maior ou igual a 15mg/mL.

A avaliação do nível de concentração só pode ser feita em laboratório, por isso indica-se o uso do refratômetro para medir a dosagem de proteína

total no soro do sangue das bezerras. “O equipamento é pequeno, portátil e lembra um binóculo, muito fácil de usar”, explica a consultora técnica do Rehagro, Talita Silva.

Após a coleta do sangue de bezerras, faz-se a separação do soro sanguíneo. Esta separação pode ser feita deixando o sangue coletado descansar na geladeira ou colocando-o em centrífuga adequada. Uma gota do soro é colocada no prisma do refratômetro, que faz a dosagem de proteína total. Valores de proteína plasmática total maiores do que 6 mg/dl no soro indicam adequada imunização.